

# Programa de Educação para a Paz: Os reclusos em Fresno levam-no a sério



Colocado por Scott Polenz no blogue da TPRF, em 11 de maio de 2017

*Michel Klamph, que é uma voluntária produtora das transmissões mensais do Programa de Educação para a Paz (PEP), entrevistou recentemente Scott Polenz para a Fundação Prem Rawat (TPRF). Scott vive em Fresno, Califórnia, onde é voluntário como facilitador do PEP. É um psicoterapeuta que se mantém em atividade privada mas que gosta de escrever, de arte, de música, bem como de fazer pão no seus tempos livres. Sobrevivente de cancro, Scott relata que tenta viver cada dia ao máximo e, “se o sentimento de gratidão está relativamente próximo, sinto que vou na direção certa na minha vida.”*

*Eis excertos da sua conversa:*

## **Como é que se envolveu com o PEP?**

Eu estava sozinho e não encontrava ninguém por perto que me pudesse ajudar. Foi então que Sally Weaver, uma voluntária facilitadora do PEP de Thousand Oaks, me contactou e disse que iria passar por cá, pois já tinha feito contactos em algumas das prisões estaduais da região de Fresno. Foi o impulso de que eu precisava para começar o Programa de Educação para a Paz! Reunimo-nos com gestores de recursos da comunidade em várias prisões. E eu tive a sorte de pegar na bola e de a fazer rolar.

Iniciei o primeiro PEP em setembro de 2015 na Prisão de Valley State em Chowchilla.



Pouco depois, iniciei outro PEP na Prisão de Pleasant Valley State em Coalinga e, de seguida, na Prisão de Avenal State. Um médico residente que me tem ajudado a facilitar as sessões do PEP desde 2015 está também a desfrutar dos *workshops*.

Foi-me pedido que fizesse um PEP especial para veteranos presos em Chowchilla. E também estou a começar um PEP para uma comunidade alargada nas tardes de domingo.

Em Chowchilla, as sessões do PEP são rotativas. Uma vez terminado o curso de 10 semanas, recomeçamos de novo. Há uma longa lista de pessoas à espera de poder participar. A notícia propagou-se. Tem sido divertido. Não há falta de participantes, o que é fantástico.

### **Qual tem sido a reação dos participantes às sessões do PEP que tens facilitado?**

Tem sido espantosa. Vai sempre haver alguns que vêm para obter um crédito prisional por participarem. Mas à quarta ou quinta semana, constatamos uma mudança, quando eles começam a compreender que o *workshop* trata de algo valioso. Ficam entusiasmados e ansiosos. Já estão na fila quando lá chego.

Há um espírito que começa na primeira noite e que evolui ao longo das dez sessões. Os reclusos têm toda a semana entre as sessões para refletir, ler os artigos suplementares, falar entre eles e conversar no

pátio – parte da propagação que está a acontecer vem daí.

Já tive participantes a virem ter comigo e a dizerem, pessoalmente, quanto o PEP os está a afetar e a mudar de uma forma prática. Dão exemplos específicos de como o seu comportamento ou reação a uma situação se baseiam no que foi expresso nas sessões e no que ouvem Prem Rawat dizer nos vídeos (em tópicos tais como Força Interior, Contentamento, Preenchimento).

Os reclusos estão a levar a coisa a sério. É contagioso. Na sala, há o período de reflexão, onde têm a oportunidade de falar do seu entendimento. Levantam-se mãos e mais mãos. Quando damos conta, há um debate aceso entre os participantes. Eu adoro isso. Quanto menos eu falo, mais eles se envolvem. Para mim, é disso que se trata. É fixe.

### **Há algum conselho que gostasses de dar a alguém interessado em facilitar um PEP?**

Não sou pessoa de dar conselhos, mas diria para tentar estar claro sobre as suas próprias intenções e compromisso no que está a fazer. Estar consciente do impacto que isto pode ter nos vários indivíduos quando ouvem falar da possibilidade de paz interior.

Ao princípio, eu não me sentia confortável como facilitador, a falar para um grupo de 50 pessoas. Mas torna-se mais fácil à medida que o tempo passa. Sê verdadeiro, se isso te faz sentido.

### **Obrigada por partilhares isso connosco.**

O prazer foi meu. Como psicoterapeuta, trabalho com muitas pessoas que lutam com problemas e lido com isso durante a semana. Por contraste, o PEP é muito diferente e alegre, pelo que aprecio e agradeço a oportunidade de espalhar um pouco de ânimo e de amor.

*Imagem em destaque por Dave Coppedge*